Os setores de energia elétrica e transporte e logística respondem pela maior fatia das captações em 2025, de acordo com os dados da ANBIMA

O volume de ofertas de debêntures incentivadas pela lei 12.431 atingiu **R$ 19,7 bilhões em outubro, o maior patamar mensal na série histórica** da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), com expansão de 25,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado. **No acumulado de janeiro a outubro, as emissões também chegaram a um valor recorde**, somando R$ 133,3 bilhões, o que corresponde a um aumento de 19,2% ante igual intervalo em 2024.

+ Confira todos os resultados no Boletim de Debêntures Incentivadas e de Infraestrutura

Os **setores** de energia elétrica (33,8%) e transporte e logística (32,6%) respondem pela maior fatia das captações no ano, com saneamento (8,8%) e TI e Telecomunicações (5,3%) aparecendo em seguida. O **prazo médio** de vencimento dos papéis chegou a 12,7 anos, bem acima da média de 5,8 anos observada nas debêntures corporativas (sem benefício fiscal) no mesmo período.

Entre os **subscritores**, os fundos de investimento aparecem com a maior participação em 2025, com os R$ 45,1 bilhões contabilizados de janeiro a outubro já superando inclusive o montante de 2024 inteiro (R$ 35,8 bilhões).

No **mercado secundário**, as negociações das debêntures incentivadas totalizaram R$ 36,3 bilhões em outubro, o maior giro mensal já contabilizado. No acumulado do ano, os R$ 290,3 bilhões registrados também é o maior montante para o período, com crescimento de 25,3% em relação a igual intervalo em 2024.

“A constância dos resultados no mercado primário mostra a relevância do instrumento no financiamento de longo prazo das empresas brasileiras. Na outra ponta, os recordes também no mercado secundário evidenciam o aumento da liquidez desses papéis e a robustez do ecossistema como um todo”, afirma **Cristiano Cury, coordenador da Comissão de Renda Fixa da Anbima**.

DEBÊNTURES COM E SEM BENEFÍCIO FISCAL

As ofertas de debêntures com e sem incentivo fiscal atingiram em outubro o maior valor mensal do ano, R$ 59,4 bilhões, e no acumulado de 2025 totalizaram R$ 376,9 bilhões, apenas 1,2% abaixo do patamar contabilizado no mesmo período de 2024.

Já no mercado secundário, as negociações do instrumento totalizaram R$ 749,2 bilhões no ano, com aumento de 27,4% nesse comparativo.

+ Confira todos os resultados no Boletim de Mercado de Capitais

Fonte: ANBIMA, em 28.11.2025